

A EVOLUÇÃO DO ENVELHECIMENTO NAS MICRORREGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NOS ANOS DE 1990, 2000 E 2010: UMA ANÁLISE DOS DADOS DISPONÍVEIS NO DATASUS

¹Letícia Barboza da Silva (IC – UNIRIO); ²Luciane Velasque (Orientador); ²Maria Tereza Serrano Barbosa (Co-Orientador); ³Davi da Silveira Barroso Alves

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP); Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Universidade Federal do Estado do rio de Janeiro.

2 - Departamento de Matemática e Estatística; Centro de Ciências Exatas e Tecnologias; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3- Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP/ FIOCRUZ

INTRODUÇÃO: O Envelhecimento populacional é um fenômeno no Brasil e no mundo, e requer a formulação de planos de ações que visem promover um envelhecimento saudável e ativo. Estima-se que o número de idosos no país em 2020 atingirá a marca de 34 milhões, e até 2050 os indivíduos nesta faixa etária corresponderão a 30% da população brasileira (OLIVEIRA, 2008). Esse fenômeno de crescimento da população chama-se transição demográfica e possui íntima relação com a transição epidemiológica, uma vez que o envelhecimento da população gera um perfil de morbidade com elevado número de doenças crônicas. Esse fato exige a mudança de um sistema que estava tradicionalmente voltado ao atendimento de demandas de doenças infecto- contagiosas, para um que atenda as demandas relacionadas às doenças crônicas cujos agravos necessitam de uma utilização recorrente e mais prolongada do sistema de saúde para seu controle e tratamento. Atender essa população em crescimento é um dos grandes desafios para Saúde Pública/ Coletiva no país (CESAR et al, 2008). A análise de dados demográficos, a velocidade desse envelhecimento no estado do Rio de Janeiro, bem como as características deste processo, proporciona a delimitação de possíveis problemas em relação à dinâmica do acesso aos programas de saúde, bem como as informações que podem ser importantes para as diversas áreas que visam à promoção de um envelhecimento saudável (VERAS, 2009). Dessa forma, compreender as desigualdades existentes nos processos de envelhecimento pode facilitar um plano de intervenções diretas nos serviços de saúde pública (ALVES; BARBOSA, 2010). **OBJETIVO:** Investigar a evolução do envelhecimento populacional no estado do Rio de Janeiro através de dados disponíveis no DATASUS no estado do Rio de Janeiro no período de 1990, 2000 e 2010. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo ecológico de natureza quantitativa tendo como unidade de observação as microrregiões que compõem o estado do Rio de Janeiro, utilizando dados referentes ao Censo de 1990, 2000 e 2010. As variáveis analisadas foram: o Índice de Envelhecimento Populacional – IEP, a Porcentagem de idosos e a Razão de dependência de idosos. Para a análise Estatística dos dados, foi utilizado o Software R e o TABWin (DATASUS) para construção de mapas temáticos. A análise dos dados foi realizada de maneira descritiva e exploratória, através de tabelas, gráficos e mapas para descrição do comportamento individual ou conjunto das variáveis em cada um dos anos analisados.

RESULTADOS: Verificou-se que variável IEP no Rio de Janeiro apresentou um aumento significativo, sendo observado através de suas medianas e quartis. Enquanto em 1990 o intervalo interquartil foi de 38.02 a 50.47 idosos para cada 100 jovens; em 2010 este intervalo passou a ser de 71.69 a 88.53, com os valores da mediana aumentando consideravelmente nos três anos. Algumas microrregiões se destacaram por apresentarem um crescimento considerável no envelhecimento, outras por não apresentarem este mesmo crescimento. As microrregiões de Santo Antônio de Pádua e Santa Maria Madalena apresentaram os maiores índices de envelhecimento em todos os anos; com IEP de 56.04 em 1990 para 99.26 idosos em Santo Antônio de Pádua, enquanto Santa Maria Madalena cresceu de 51.03 para 94.97, caracterizando nestas microrregiões um contingente populacional de jovens e idosos aproximadamente iguais no ano de 2010. Através da análise dos mapas do IEP nas microrregiões, pode-se confirmar um envelhecimento populacional de maneira geral, com exceção das microrregiões de Baía de Ilha Grande, Itaguaí, Bacia de São João e Macaé. Observou-se ainda, que a população economicamente ativa nestas duas microrregiões ficou praticamente estagnada na década. No outro extremo, verificou-se que as microrregiões de Macaé, Baía de São João, Baía de Ilha Grande e Itaguaí que eram microrregiões pouco envelhecidas em 1990, continuaram com seu IEP abaixo de 60 idosos para cada 100 jovens em 2010. A análise dos mapas e do boxplot referentes à Razão de Dependência dos Idosos (RDI), permite-nos observar como vem se comportando o crescimento da população idosa em relação à população economicamente ativa, mostrando de maneira mais clara a proporção de idosos nas três décadas. Há diferenças relevantes quanto ao crescimento da população idosa, suscitando discussões mais aprofundadas. Em 2010 observamos a predominância de regiões mais escuras no mapa, representando valores elevados da Razão de Dependência. As microrregiões de Macaé, Baía de Ilha Grande, Bacia de S. João e Itaguaí tiveram os valores mais baixos, sendo Macaé a menor, com 12, 43%. Esse dado nos leva a discussões relevantes acerca do fator gerador desse resultado, tais como: A população Economicamente Ativa cresce muito? Qual o fator motivador desse dado? Numerador e denominador com valores próximos? Uma possível migração? Nos três anos, o crescimento mais relevante da População Economicamente Ativa se deu na microrregião de S. Antônio de Pádua, sendo importante a análise desse dado. A análise dos outros indicadores demográficos consolida estes resultados. Os dados referentes ao IEP e a Razão de Dependência de Idosos nos apresentam um envelhecimento populacional geral nas microrregiões, mas desigual, bem como um aumento da população economicamente dependente. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados analisados confirmou-se que o processo de envelhecimento populacional nas microrregiões do Rio de Janeiro está ocorrendo de maneira desigual, mas os dados permitem supor que além dos fatores relacionados às condições de vida ou de atendimento de saúde aos idosos nestas microrregiões, existem outros indicadores econômicos que possibilitam a caracterização desse grupo populacional, tais como: fluxos migratórios e instalações de indústrias. Estes precisam ser investigados para que o planejamento de cada município ou microrregião seja realizado com uma fotografia mais precisa. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES:** A mudança do perfil demográfico e epidemiológico nas microrregiões aponta necessidade de formação e capacitação específica dos profissionais de saúde, em particular dos enfermeiros, que atuam de maneira direta no cuidado e nas especificidades dessa parcela da população, a fim de melhorar não só no plano assistencial, como também no âmbito gerencial e da Saúde Pública. O presente estudo contribui para a reflexão a respeito do sistema e das políticas de saúde das microrregiões do estado do Rio de Janeiro, particularmente para a população idosa, de maneira que a análise estatística sobre os dados epidemiológicos, sociais e da saúde torna-se

de grande importância para que se possam planejar os serviços de atenção à saúde e avaliar os resultados das políticas públicas.

REFERÊNCIAS:

OLIVEIRA DC. As necessidades humanas e de saúde e sua apropriação no campo da enfermagem em Saúde Coletiva. In: SANTOS, I. et al. Enfermagem e campos de prática em Saúde Coletiva. São Paulo: Atheneu, 2008.

ALVES DB, BARBOSA MTS. Desigualdades na mortalidade por doenças crônicas entre idosos e sua associação com indicadores socioeconômicos no Brasil. RBCEH, p. 22-33, 2010.

CESAR JA, OLIVEIRA-FILHO JA, BESS G, CEGIELKA R, MACHADO J, GONÇALVES TS, NEUMANN NA. Perfil dos idosos em dois municípios pobres da região Norte e Nordeste: resultados de um estudo transversal de base populacional. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(8): 1835-1845, ago, 2008.

SILVA, M.B, BARBOSA, MTS. Indicadores de mortalidade dos idosos nos municípios do Rio de Janeiro e sua associação com fatores sociais. RCEH, Passo Fundo, v.7, n.2, p. 181-188, maio/ago. 2010.

VERAS, RP. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev. Saúde Pública 43(3): 548 – 54 2009.

DESCRITORES: Epidemiologia; Envelhecimento populacional; Morbi- mortalidade.

EIXO II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.

11. Tecnologias da Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE

